



DECRETO N.º 6087, DE 7 DE JULHO DE 1.980.

DENOMINA PADRE ROLAND JALBERT UMA PRAÇA PÚBLICA
DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA :

Artigo 1.º – Fica denominada PRAÇA PADRE ROLAND JALBERT a praça sem denominação da Vila Anhanguera, situada entre as Ruas Grama, Luciano Xavier de Oliveira, Antonio Felix de Souza Brito e Custódio Inácio Rodrigues.

Artigo 2.º – Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 7 de julho de 1.980.

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito Municipal de Campinas

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º DARCY STRAGLIOTTO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Técnico-Legislativa da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 13462, de 14 de maio de 1.980, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 7 de julho de 1.980.

DR. ITAGIBA D'ÁVILA RIBEIRO
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito

PRAÇA PADRE ROLAND JALBERT

(Denominação dada pelo Decreto 6087 de 07-julho-1980, à praça sem denominação, situada entre as ruas Grama, Luciano Xavier de Oliveira, Antonio Félix de Souza Brito e Custódio Inácio Rodrigues, na Vila Anhanguera)



Correio Popular
19 04 1980

Padre Rolando Jalbert, adeus...

Sempre sorrindo, olhos muito azuis, renunciou completamente a si mesmo, para se dedicar aos outros, com amor e espírito de doação.

Fez tudo quanto estava em suas mãos pela edificação e salvação dos que o cercavam. Quantos e quantos sentiram-se encorajados e fortalecidos na caminhada da vida!

Ensinou a muitos superarem obstáculos que pareciam ser intransponíveis. Quanta lágrima transformou em sorriso, quanto desespero em esperança, quanta ausência em presença, quanto orgulho em humildade, quanto silêncio em diálogo, quanta desunião em paz, quanta mentira em verdade, quanto egoísmo em fraternidade...

Sempre possuía tempo para todos — e disponibilidade que hoje é rara — e suas palavras fizeram com que muitos passassem a praticar uma vida cristã autêntica.

Quem levou-lhe uma palavra de carinho, conforto e estima na sua enfermidade, percebeu a fortaleza interior daquele que jamais reclamou. Pelo contrário, por amor de Deus sofreu com paciência e agradeceu ao Pai a oportunidade de carregar o peso desta vida mortal.

Pe. Rolando, o nosso agradecimento pelo bem que semeou é incomensurável; o reconhecimento pelo amor que fez desabrochar nos corações é muito grande e as palavras seriam insuficientes. Oxalá pudéssemos tê-lo retribuído tudo o que recebemos de seus lábios e de seus exemplos. Nossa tristeza é o reflexo da saudade, mas nossa alegria é saber que está na Pátria definitiva, na casa do Pai. Até um dia...

Ana Maria Negrão